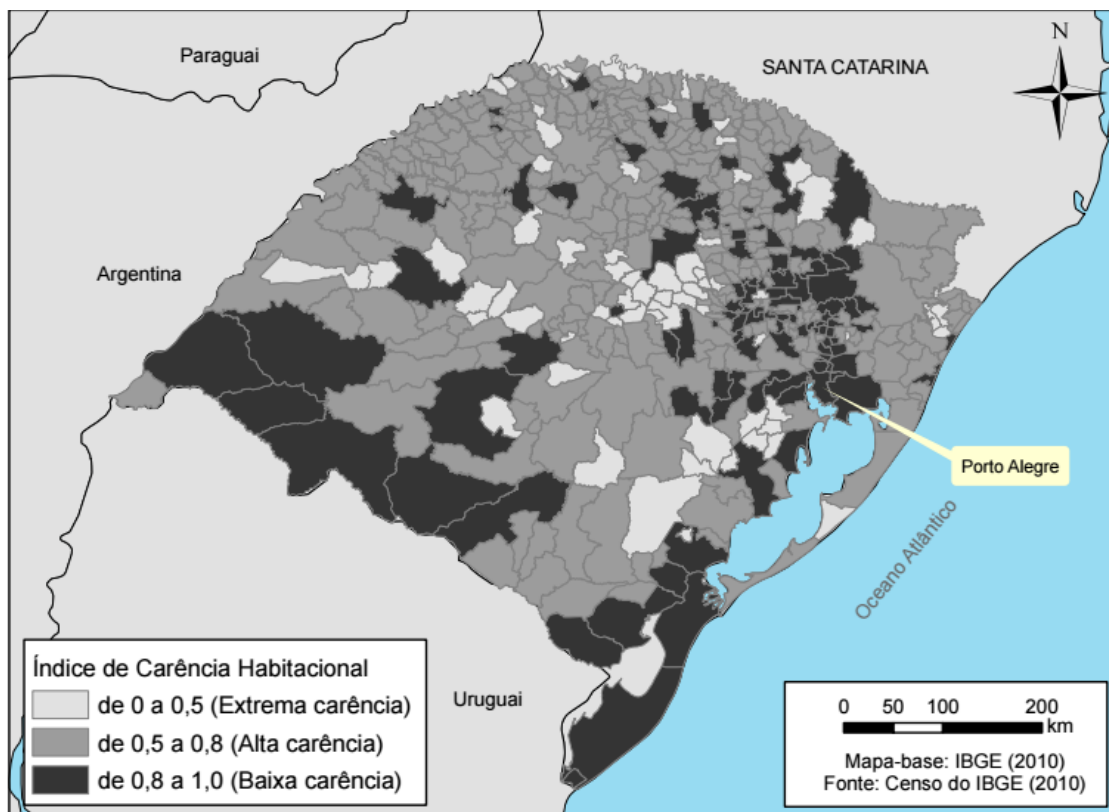


Mapa do Índice de Carência Habitacional (ICH) Rio Grande do Sul, 2010.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

Índice Carência Habitacional (ICH)

O Índice de Carência Habitacional (ICH) é um mensurador desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esse indicador foi criado no intuito de dar alguma noção sobre a oferta de serviços elementares de saneamento básico e fornecer um quadro sobre as condições materiais de vida da população brasileira, através da observação sobre a qualidade dos serviços públicos prestados à mesma, tais como as formas de abastecimento de água, de instalações sanitárias e esgotos e do destino do lixo (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2016).

As variáveis extraídas do Censo para a composição desse Índice foram modificadas a partir da proposta do IPPUR (2003) devido à mudança na nomenclatura do Censo 2000 para o ocorrido em 2010 pelo IBGE. A fórmula do ICH toma como parâmetro a equação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH é uma medida resumida do progresso a longo prazo em

três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento (PNUD, 2016). A equação busca captar a razão entre a cobertura do serviço analisado e a amplitude total do indicador.

Os percentuais de oferta de cada serviço variam numa amplitude que vai de 0% a 100%, ou seja, alguns domicílios podem estar totalmente enquadrados na “inadequação” e outros não. Desta forma, quanto menor o percentual de domicílios em uma situação inadequada melhor é a situação. As variáveis extraídas do Censo 2010 para o cálculo do indicador foram:

- a. Classificação como inadequado - Abastecimento de Água: poço com canalização só no terreno; poço sem canalização; outros.
- b. Classificação como inadequado - Esgotamento Sanitário: fossa rudimentar; vala negra; rio, lago ou mar; outro; sem banheiro ou sanitário.
- c. Classificação como inadequado - Lixo: queimado; enterrado; jogado no terreno; jogado em rio, lago ou mar; outros.

Na composição final do cálculo, cada atributo possui um peso, sendo que: ICH relativo à Água, possui Peso 3; ICH relativo à Esgoto possui Peso 2; e ICH relativo à Lixo tem Peso 1. O índice final é então construído através da média ponderada das três variáveis. Os valores de ICH variam de 0 até 1. Quanto mais próximo de zero, maior a carência. Levam-se em consideração as seguintes categorias:

- ICH de 0 até 0,5 - Extremo índice de carência;
- ICH de 0,5 até 0,8 - Alto índice de carência;
- ICH de 0,8 até 1,0 - Baixo índice de carência.

O ICH dos municípios do Rio Grande do Sul, com base no Censo 2010 do IBGE, de acordo com a figura acima.

De acordo com o mapa, os municípios do Rio Grande do Sul que se apresentam com melhores condições habitacionais, e, portanto possuem menos carências no que diz respeito ao abastecimento de água, às instalações sanitárias e esgotos e ao destino adequado do lixo encontram-se na região metropolitana, serra gaúcha e região de fronteiras do estado. Estes municípios são uma minoria em comparação com os mais carentes de serviços sanitários e com medianas condições habitacionais, marcados em cinza claro e cinza escuro no mapa, respectivamente. Ainda assim, mesmo que pouco presente, há uma extrema carência habitacional em alguns municípios do estado.

Referências Bibliográficas:

IPPUR - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL. Índice de Carência Habitacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2003. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/metrodata/ich/metod_ich.pdf>. Acesso em 12 de julho de 2016.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Índice de Carência Habitacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <<http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/metrodata/ich/>>. Acesso em 04 de agosto de 2016.

POLIDORO, M.; CANAVESE, D. Desigualdades espaciais nas metrópoles da região sul do brasil: análise comparativa entre Curitiba, Paraná e Porto Alegre, Rio Grande do Sul através de um indicador integrado. In: XIV Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2015, Fortaleza.

PNUD, 2016. Desenvolvimento Humano e IDH. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>>. Acesso em 04 de agosto de 2016.